



INTERBOLSA

**Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação
e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.**

Informação Periódica

Terceiro Trimestre de 2010

(Contas não Auditadas)



ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Evolução da Actividade	4
3. O Preçário	6
4. Informação Económica e Financeira	8
Introdução	8
Resultados	8
Proveitos Operacionais	9
Custos Operacionais	10
5. Mapas Financeiros	12



1. INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, Interbolsa) é uma sociedade anónima, cujo capital social é inteiramente detido pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., e que tem por objecto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

Enquanto Sociedade totalmente detida pela Euronext Lisbon, a INTERBOLSA integra, desde 4 de Abril de 2007, o Grupo NYSE Euronext. A NYSE Euronext é a *holding*, criada pela combinação do NYSE Group, Inc. e da Euronext N.V., que opera o maior e mais líquido grupo de Bolsas no mundo, oferecendo um alargado leque de produtos e serviços financeiros.

A INTERBOLSA rege-se pelo disposto nos respectivos Estatutos, no Decreto-Lei n.º 357-C/2007, de 31 de Outubro (Lei das Entidades Gestoras ou LEG), no Código dos Valores Mobiliários (CVM) e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como em outra legislação aplicável.

A Missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes, sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transacções sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais, nomeadamente no que se refere às áreas de custódia e liquidação, através da disponibilização de serviços de qualidade superior e de infra-estruturas que respondam com segurança e fiabilidade às necessidades dos agentes de mercado, deste modo, criando condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e acautelando os direitos dos investidores.

Na realização da sua Missão, a INTERBOLSA prossegue um conjunto de actividades nas seguintes áreas de actuação:

- Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários (ou Central de Valores Mobiliários);
- Sistemas de Liquidação;
- Agência Nacional de Codificação.



2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

Para análise da actividade desenvolvida pela INTERBOLSA durante os três primeiros trimestres de 2010, importa realçar os principais factores macroeconómicos que enformaram o período em análise.

O terceiro trimestre do ano marca em definitivo o ano de 2010 com a chancela da crise da dívida soberana, principalmente nas economias da zona euro mais fragilizadas, e que levou à adopção, em devido tempo, de um pacote de medidas excepcionais por parte da União Europeia e ao compromisso por parte dos Estados Membros de tomarem medidas, ainda mais restritivas, que permitam acelerar o processo de consolidação das contas públicas.

No que concerne especificamente ao mercado financeiro, o mercado primário de Dívida continua a apresentar uma actividade considerável, centrada no sector financeiro, que foi o grande responsável pela emissão de grande parte da Dívida em 2010.

Por sua vez, o mercado accionista apresenta no final do terceiro trimestre uma contracção de valor face ao início do ano.

Neste contexto, de evolução positiva da actividade do mercado de capitais, pese embora a *performance* do mercado bolsista, também a actividade da INTERBOLSA apresentou valores de crescimento, designadamente no que toca ao volume de emissões e quantidade de valores mobiliários inscritos nos seus sistemas centralizados, assim como nos montantes de operações liquidados através dos seus sistemas de liquidação e no número de exercício de direitos processados pelos Sistemas geridos por esta entidade gestora.

Assim, no final do terceiro trimestre de 2010 encontravam-se inscritas no sistema centralizado 2.566 emissões (+ 14,5%), representadas em termos de montante de valor nominal por 266.252 milhões de euros, valor que representa um crescimento do valor nominal das emissões inscritas de 16,3 por cento face ao período homólogo do ano precedente.

De forma conjunta, o sistema centralizado de valores mobiliários processou, nos primeiros nove meses de 2010, mais de 5 mil operações de exercício de direitos e outros eventos, reflectindo um acréscimo de 32,8 por cento, sendo de referir que o montante envolvido nestes processamentos



ascendeu a 39.762 milhões de euros, o que em termos homólogos significa uma diminuição de 10,3 por cento.

No período em análise, foram ainda processadas cerca de 234 mil transferências de valores mobiliários, representando esta movimentação de valores nas contas abertas junto da Central um acréscimo de 11,4 por cento relativamente ao número de transferências realizadas durante o período homólogo de 2009. Este acréscimo foi igualmente acompanhado por um aumento de 75,7 por cento na quantidade de valores mobiliários objecto de transferência.

No que concerne especificamente ao Sistema de Liquidação Geral, foram liquidadas no período em análise cerca de 178 mil instruções de liquidação resultantes de operações, garantidas e não garantidas, realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon o que, em termos gerais, representa um decréscimo homólogo de 7,0 por cento, ao qual correspondeu, no entanto, um aumento de 19,9 por cento nos montantes globais liquidados, quando comparados com o período homólogo de 2009.

Relativamente às operações OTC (*over the counter*) e de realinhamento, liquidadas através do Sistema de Liquidação *real time* (Slrt), apresentam em Setembro de 2010 um acréscimo de 14,6 por cento, quando comparadas com o número de operações concretizadas em igual período de 2009. Esta evolução foi analogamente acompanhada pelo montante envolvido na liquidação das operações em tempo real, que aumentou de 77.157 para 100.565 milhões de euros (+30,3 por cento).

Neste ponto, cumpre ainda relembrar que, desde o dia 2 de Março de 2009, a INTERBOLSA assegura a todos os participantes nos seus Sistemas, a liquidação financeira de operações através da plataforma única de liquidação - TARGET2 (*Trans-european Automated Real-time Gross settlement Express Transfer system*).

Em termos numéricos, nos primeiros nove meses de 2010, a INTERBOLSA remeteu 564.982 instruções de liquidação (+ 40,7%) ao TARGET2.



3. O PREÇÁRIO

O actual modelo de Preçário da INTERBOLSA, em vigor desde 1 de Janeiro de 2006 e concretizado no Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005, introduziu uma modificação profunda na anterior estrutura de comissões abrangendo todos os serviços prestados por esta entidade gestora aos participantes nos sistemas por si geridos.

Este Preçário foi adoptado após a realização, de acordo com as melhores práticas na matéria, de um extenso processo de consulta junto dos seus clientes (intermediários financeiros filiados e entidades emitentes com valores registados).

A alteração concretizada teve subjacentes objectivos de eficiência e equidade, bem como de clareza e comparabilidade internacional do Preçário, em linha com os objectivos de transparência e comparabilidade de preçários, mais tarde, adoptados pelo Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação.

MONITORIZAÇÃO DO IMPACTO FINANCEIRO DO PREÇÁRIO

Em 2010, a INTERBOLSA mantém activos os vários procedimentos de monitorização do impacto do seu Preçário, nos mesmos moldes efectuados desde 2006 e transmitidos, *ab initio*, ao mercado e à Autoridade de Supervisão.

Na verdade, ao longo dos últimos quatro anos, a INTERBOLSA tem procedido à monitorização, global e individualizada, do impacto do preçário relativamente a cada participante nos sistemas por si geridos, cujos resultados são divulgados ao Comité Consultivo Geral (CCG) da INTERBOLSA, bem como à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, para análise e acompanhamento de todo o processo de monitorização.

Face ao exposto, a INTERBOLSA continua a prosseguir as melhores práticas em matéria de monitorização, disponibilização de informação e consulta ao mercado no que respeita ao seu preçário, em linha com as obrigações resultantes do Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação em matéria de transparência e comparabilidade dos preçários.



Na verdade, a análise efectuada no final do ano de 2009 demonstrava que se encontravam totalmente cumpridos, e amplamente ultrapassados, os objectivos de desconto que foram sendo estabelecidos em relação a 2006, 2007, 2008 e 2009.

Não obstante, e pese embora as menos boas condições de evolução do mercado apontadas, por várias instituições internacionais, para 2010, a INTERBOLSA entendeu dever proceder a uma nova diminuição das comissões de manutenção, com efeitos desde 1 de Janeiro de 2010, de forma a incentivar, de modo continuamente positivo, a integração directa de valores mobiliários no sistema centralizado por si gerido.

Face a esta nova redução das comissões de manutenção estima-se que, no final de 2010, assumindo-se como pressuposto a mesma actividade realizada em 2009, os custos imputados à manutenção de posições em conta e de emissões apresentem um decréscimo total de cerca de € 500.000, sendo:

- Intermediários Financeiros: cerca de €130.000 (redução de 1,2% na rubrica Manutenção), e
- Entidades Emitentes: cerca de €370.000 (redução de 6,0% na rubrica Manutenção).

Nestes termos, INTERBOLSA ciente da sua responsabilidade institucional no desenvolvimento do mercado de capitais português, tem vindo, ao longo dos últimos anos, a contribuir, de modo efectivo, para a criação de um quadro de incentivos à integração directa de valores mobiliários no sistema centralizado por si gerido e, assim, para o contínuo desenvolvimento do mercado.

A propósito, cumpre referir que, já em Agosto de 2010, entrou em vigor o Regulamento da Interbolsa n.º 5/2010, que procede à alteração do Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005, relativo ao Preçário, o qual veio estabelecer novas e específicas comissões a aplicar, com carácter temporário e excepcional, às emissões de obrigações titularizadas e às unidades de titularização integradas em sistema gerido pela INTERBOLSA, no que se refere, especificamente, ao registo, pagamento de rendimentos e amortização ou cancelamento.

4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA adopta as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*) na elaboração das suas demonstrações financeiras, permitindo, assim, a toda a comunidade financeira proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora numa base internacionalmente reconhecida e adoptada pela generalidade das empresas europeias, desta forma facilitando a respectiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

O presente relatório trimestral espelha, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.

RESULTADOS

A INTERBOLSA apresentou, no final do terceiro trimestre de 2010, um lucro líquido de sete milhões novecentos e vinte e dois mil e novecentos e catorze euros, que se traduz num acréscimo de 13,6 por cento, face ao resultado obtido no período homólogo do ano anterior.

Resultados	<i>Em Euros</i>			
	3º Trimestre 2010	3º Trimestre 2009	Dif. 2010/2009	Var. %
Proveitos operacionais	15.088.148	13.272.159	1.815.988	13,7%
Custos de exploração	4.030.711	4.035.779	-5.068	-0,1%
Resultado de Exploração (EBITDA)	11.057.437	9.236.381	1.821.056	19,7%
Amortizações	82.703	81.819	883	1,1%
Resultados Operacionais (EBIT)	10.974.734	9.154.561	1.820.173	19,9%
Resultados Financeiros	130.310	340.128	-209.818	-61,7%
Resultados antes de Imposto	11.105.044	9.494.689	1.610.355	17,0%
Imposto (IRC)	3.182.130	2.523.308	658.822	26,1%
Resultado Líquido	7.922.914	6.971.381	951.533	13,6%

O Resultado Operacional, apresenta um acréscimo de 19,9 por cento, face a igual período do ano anterior, fruto do acréscimo de proveitos registado nos primeiros nove meses do ano (13,7 %), a par com a diminuição dos custos de exploração (0,1 %).



Na análise de Resultados referentes ao terceiro trimestre do ano merece ainda referência a redução (-61,7 %) do Resultado Financeiro da INTERBOLSA na sequência de uma menor remuneração dos capitais aplicados.

PROVEITOS OPERACIONAIS

Os proveitos operacionais ascenderam a quinze milhões oitenta e oito mil e cento e quarenta e oito euros no terceiro trimestre de 2010. Este valor, representa um acréscimo de 13,7 por cento face a igual período de 2009.

Em Euros

	3º Trimestre 2010	3º Trimestre 2009	Dif. 2010/2009	Var. %
Utilização Sistema	340.300	327.650	12.650	3,9%
Movimentação de Valores em conta	234.303	214.158	20.145	9,4%
Sistemas de Liquidação	1.023.235	833.125	190.110	22,8%
Exercício de Direitos / Outros Eventos	975.650	649.750	325.900	50,2%
Manutenção de Emissões / Valores em conta	11.871.998	10.654.752	1.217.246	11,4%
Registo de Emissões	211.650	193.650	18.000	9,3%
Cancelamento de Emissões	46.050	44.350	1.700	3,8%
Outros Receitas Prestação Serviços	232.912	199.634	33.278	16,7%
Total Prestação de Serviços	14.936.098	13.117.070	1.819.028	13,9%
Outros Proveitos	152.050	155.089	-3.039	-2,0%
Total de Proveitos	15.088.148	13.272.159	1.815.988	13,7%

O quadro acima, apresenta a distribuição dos proveitos totais da INTERBOLSA pelos diferentes serviços prestados por esta entidade gestora.

Tendo em vista a apropriada contextualização dos dados referentes ao período em análise, cumpre enfatizar a evolução de alguns dos factores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado, e do próprio negócio da INTERBOLSA, que devem ser tidos em conta na leitura dos dados referentes ao período de referência deste relatório. Assim, em termos homólogos, registou-se a seguinte evolução dos valores médios registados junto do Sistema Centralizado de Valores Mobiliários:

- Dívida pública: + 13,9%
- Dívida privada: +20,6%
- Acções e outras emissões de valores mobiliários: -5,2%



O crescimento registado nas receitas provenientes da manutenção de valores é explicado pelo acréscimo dos valores médios da dívida (pública e corporativa) registados em Sistema Centralizado, pese embora a redução das comissões que incidem sobre a manutenção de valores em conta e a manutenção de emissões, aplicadas, respectivamente, aos Intermediários Financeiros e às Entidades Emitentes, em conformidade com o definido no Regulamento da Interbolsa n.º 1/2010 que altera o Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005, relativo ao Preçário.

De igual forma, as receitas geradas pela liquidação de operações apresentam um acréscimo face aos valores registados no período homólogo do ano anterior, em resultado de uma maior utilização destes sistemas por parte dos Intermediários Financeiros. Neste sentido, a rubrica de receitas relativa a Sistemas de Liquidação apresenta um acréscimo homólogo de 22,8%, explicado em parte pela repercussão, a partir de 2 de Março de 2009, dos custos que permitem assegurar, a todos os participantes nos Sistemas de Liquidação, a liquidação financeira de operações através da plataforma TARGET2.

Durante o período em análise, assistiu-se igualmente a um aumento no número de exercício de direitos e outros eventos processados (+ 32,8 %) o que explica o acréscimo homólogo da receita registada na rubrica de “Exercício de Direitos/Pagamento de Rendimentos”

CUSTOS OPERACIONAIS

No que se refere aos Custos Operacionais, a INTERBOLSA apresenta, no final de Setembro de 2010, um montante de custos em linha com o montante realizado em igual período do ano anterior.

Em termos absolutos, no período em análise, o total de Custos Operacionais ascendeu a quatro milhões cento e treze mil e quatrocentos e treze euros, valor inferior em cerca de quatro mil euros ao montante de custos registados no período homólogo do ano precedente.

Em Euros

	3º Trimestre 2010	3º Trimestre 2009	Dif. 2010/2009	Var. %
Gastos com o pessoal	2.124.285	2.089.362	34.923	1,7%
Gastos com tecnologias de informação	613.997	575.919	38.078	6,6%
Comunicações, consultoria e outros	544.038	599.136	-55.097	-9,2%
Equipamentos e instalações	262.992	253.353	9.639	3,8%
Marketing	122	26.704	-26.583	-99,5%
Outros gastos	485.278	491.306	-6.028	-1,2%
Custos de Exploração	4.030.711	4.035.779	-5.068	-0,1%
Amortizações	82.703	81.819	883	1,1%
Custos Operacionais	4.113.413	4.117.598	-4.185	-0,1%

Não obstante, as rubricas constituintes dos Custos Operacionais comportam no período em análise variações diferenciadas; assim, os custos com Marketing apresentam um decréscimo de 99,5 por cento face ao período homólogo de 2009, explicado pela utilização de canais próprios (designadamente, Portal da Interbolsa) para publicitação e publicação de informações sobre a actividade desenvolvida pela INTERBOLSA.

Os gastos com Comunicações, consultoria e outros, regista um decréscimo homólogo de 9,2 por cento, resultado da renegociação de contratos de seguro, pese embora o aumento verificado nos custos de comunicações SWIFT na sequência do aumento do tráfego de comunicações efectuado através daquela rede.

Por sua vez, a rubrica de Tecnologias de Informação apresenta um acréscimo de 6,6 por cento fruto do aumento homólogo nos gastos com licenças e manutenção de *software*.

As amortizações apresentam, no período em análise, um acréscimo homólogo de 1,1 por cento, resultado dos investimentos efectuados para, entre outros, dotar esta entidade gestora das infra-estruturas necessárias à participação no TARGET2.



5. MAPAS FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

	<u>Setembro 10</u>	<u>Dezembro 09</u>
Activo		
Activos fixos tangíveis	191.843	253.461
Activos intangíveis	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	1.250	1.250
Impostos diferidos activos	<u>35.791</u>	<u>37.984</u>
 Total de Activos Não Correntes	 228.885	 292.695
 Impostos a receber	 -	 -
Devedores e outros activos	2.225.103	2.149.378
Depósitos a prazo	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	<u>19.273.821</u>	<u>20.573.909</u>
 Total de Activos Correntes	 21.498.923	 22.723.287
 Total do Activo	 <u>21.727.808</u>	 <u>23.015.982</u>
Capitais Próprios		
Capital	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000
Resultado líquido do período atribuível aos accionistas e Resultados Transitados	<u>7.922.914</u>	<u>9.634.410</u>
 Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas	 <u>18.922.914</u>	 <u>20.634.410</u>
Passivo		
Benefícios aos empregados	<u>208.085</u>	<u>116.585</u>
 Total de Passivos Não Correntes	 <u>208.085</u>	 <u>116.585</u>
 Credores e outros passivos	 1.467.249	 1.540.342
IRC apurado	<u>1.129.560</u>	<u>724.645</u>
 Total de Passivos Correntes	 <u>2.596.809</u>	 <u>2.264.987</u>
 Total do Passivo	 <u>2.804.894</u>	 <u>2.381.572</u>
 Total dos Capitais Próprios e Passivo	 <u>21.727.808</u>	 <u>23.015.982</u>

O Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)
Miguel Brochado

O Conselho de Administração
Presidente Luis Laginha de Sousa
Vice-Presidente Abel Sequeira Ferreira
Vogal Rui Samagaio de Matos
Vogal Roland Bellegarde
Vogal Corinne Fornara



DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

(Valores expressos em Euros)

	<u>Setembro 10</u>	<u>Setembro 09</u>
Prestações de serviços		
Liquidação e custódia	14.936.098	13.117.070
Ajustamentos Clientes Cobrança Duvidosa	(1.066)	(1.272)
Outros proveitos	153.116	156.362
	<u>15.088.148</u>	<u>13.272.159</u>
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	2.124.285	2.089.362
Amortizações	82.703	81.819
Gastos com tecnologias de informação	613.997	575.919
Comunicações, consultoria e outros	544.038	599.136
Equipamentos e instalações	262.992	253.353
Marketing	122	26.704
Outros gastos	485.278	491.306
	<u>4.113.413</u>	<u>4.117.598</u>
Resultado operacional	<u>10.974.734</u>	<u>9.154.561</u>
Proveitos financeiros	130.799	342.470
Gastos financeiros	489	2.342
Resultado financeiro	130.310	340.128
Resultado antes de impostos	11.105.044	9.494.689
Impostos sobre lucros:		
Imposto corrente	3.179.938	2.507.904
Imposto diferido	2.192	15.404
Resultado após impostos	<u>7.922.914</u>	<u>6.971.381</u>
Resultado do período atribuível aos accionistas	<u>7.922.914</u>	<u>6.971.381</u>
Ganhos e perdas reconhecidas directamente em reservas	-	-
Rendimento Integral *	<u>7.922.914</u>	<u>6.971.381</u>
Resultado por acção (Básico e Diluído) - Euros	1,44	1,27
* Líquido de imposto sobre o rendimento		

O Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)
Miguel Brochado

O Conselho de Administração
Presidente Luis Laginha de Sousa
Vice-Presidente Abel Sequeira Ferreira
Vogal Rui Samagaio de Matos
Vogal Roland Bellegarde
Vogal Corinne Fornara